

**Cooperativa de Crédito dos
Empresários de Macapá e
Santana – Sicoob
CredEmpresas/AP**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras em
30 de junho de 2016**

**Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá
e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP**

Balço patrimonial em 30 de junho
Em milhares de reais

Ativo	2016	2015	Passivo e patrimônio líquido	2016	2015
Circulante	10.594	10.721	Circulante	11.384	10.151
Disponibilidades (Nota 4)	215	210	Depósitos (Nota 9)	10.833	9.852
Relações interfinanceiras (Nota 4)	4.276	4.853	Depósitos à vista	3.031	1.644
Operações de crédito (Nota 5)	5.917	5.405	Depósitos a prazo	7.802	8.208
Operações de crédito (Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	6.340 (423)	5.604 (199)	Obrigações por empréstimos (Nota 10)		-
Outros créditos	180	190	Outras obrigações	551	299
Créditos por avais e fianças honrados	66		Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1	3
Rendas a receber	87	71	Sociais e estatutárias	26	13
Diversos (Nota 6)	119	143	Fiscais e previdenciárias	57	36
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(92)	(24)	Diversas (Nota 11)	467	247
Outros valores e bens (Nota 7)	6	63	Patrimônio líquido (Nota 13)	3.474	2.687
Longo Prazo	3.356	1.699	Capital social	3.300	2.545
Realizável a longo prazo (Nota 5)	3.356	1.699	Fundo de reserva	76	40
Operações de crédito	3.373	1.708	Sobras acumuladas	98	102
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(17)	(9)			
Permanente	908	418			
Investimentos (Nota 8)	275	275			
Intangível (Nota 8)	49	11			
Imobilizado de uso (Nota 8)	584	132			
Total do ativo	14.858	12.838	Total do passivo e do patrimônio líquido	14.858	12.838

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Demonstração de sobras ou perdas Semestre findos em 30 de junho Em milhares de reais

	Semestre findo em 30 de junho de 2016			Semestre findo em 30 de junho de 2015		
	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
Receitas da intermediação financeira	1.501		1.501	1.086		1.086
Operações de crédito (Nota 5)	1.501		1.501	1.086		1.086
Despesas da intermediação financeira	(772)		(772)	(530)		(530)
Operações de captação no mercado (Nota 9)	(551)		(551)	(413)		(413)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 10)						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	(221)		(221)	(117)		(117)
Resultado bruto da intermediação financeira	729		729	556		556
Outras receitas e despesas operacionais	(500)	(4)	(504)	(462)	22	(440)
Receitas de prestação de serviços (Nota 14)	96	47	143	67	55	122
Rendidas de tarifas bancárias (Nota 14)	222		222	155		155
Despesas de pessoal (Nota 15)	(697)	(20)	(717)	(343)	(12)	(355)
Despesas administrativas (Nota 16)	(848)	(25)	(873)	(523)	(18)	(541)
Despesas tributárias	(6)	(6)	(12)	(12)	(3)	(15)
Outras receitas operacionais (Nota 17)	841		841	254		254
Outras despesas operacionais (Nota 18)	(108)		(108)	(60)		(60)
Resultado operacional	229	(4)	225	94	22	116
Resultado não operacional		(6)	(6)		1	1
Resultado antes da tributação sobre lucro	229	(10)	219	94	23	117
Imposto de renda e contribuição social		(4)	(4)			
Imposto de renda		(2)	(2)			
Contribuição social		(2)	(2)			
Sobras ou (perdas) do semestre/semestre	229	(14)	215	94	23	117

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Demonstração dos fluxos de caixa Semestre findos em 30 de junho

Em milhares de reais

	Semestre findo em 30 de junho de 2016	Semestre findo em 30 de junho de 2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Sobras antes do imposto de renda e da contribuição social	219	117
Ajustes as sobras líquidas	7	140
Despesas de depreciação e amortização	44	23
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29)	117
Reversão de provisão para contingências	(8)	
Variações patrimoniais	(756)	683
Relações interfinanceiras e interdependência	353	
Operações de crédito	(1.016)	(1.661)
Outros créditos	25	(55)
Relações interdependências	(3)	(18)
Depósitos	140	2.420
Obrigações por empréstimos e repasses		(9)
Outras obrigações	(255)	6
Caixa líquido gerado pelas (aplicada nas) atividades operacionais	(530)	940
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de investimentos		(6)
Aquisição de imobilizado de uso	(446)	(16)
Valor recebido pela venda de imobilizado		
Aplicação de ativos intangíveis	(47)	
Valor líquido decorrente de imobilizações em curso	384	
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de Investimento	(109)	(22)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Variações patrimoniais		
Aumento de capital	699	73
Redução de Capital	(120)	(74)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos	579	(1)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(60)	917
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	275	4.146
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	215	5.063

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Capital social integralizado	Reserva de lucros	Sobras acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2015	2.464	40	82	2.586
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras (Nota 13)	82		(82)	
Aumento de capital (Nota 13)	73			73
Redução de capital (Nota 13)	(74)			(74)
Resultado do semestre			117	117
Juros ao capital próprio			(15)	(15)
Em 30 de junho de 2015	<u>2.545</u>	<u>40</u>	<u>102</u>	<u>2.687</u>
Em 1º de janeiro de 2016	2.644	76	77	2.797
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras (Nota 13)	77		(77)	0
Aumento de capital(Nota 13)	699			699
Redução de capital(Nota 13)	(120)			(120)
Resultado do semestre			215	215
Juros ao capital próprio (Nota 13)			(117)	(117)
Em 30 de junho de 2016	<u>3.300</u>	<u>76</u>	<u>98</u>	<u>3.474</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A C Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob. A Cooperativa é uma Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 6 de junho de 2005 e tem por objetivos principais:

- (a) proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas;
- (b) prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- (c) atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo; e
- (d) o estímulo ao desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sistema Sicoob.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/05 e nº 12.024/09) e as normas do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Banco Central do Brasil - BACEN. Foram adotados os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC homologados pelos órgãos reguladores relacionados ao processo de convergência contábil internacional que não conflitaram com a regulamentação do CMN e BACEN, quais sejam:

- CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
- CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
- CPC 05 (R1) - Divulgação de Partes Relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
- CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
- CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4424/15.
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

A divulgação dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 22 de agosto de 2016.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e contribuição social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(c) Relações interfinanceiras

Composta por depósitos interfinanceiros e títulos do governo, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticadas para cada aplicação.

(d) Demais instrumentos financeiros

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos especulativos em 30 de junho de 2016 e de 2015.

(e) Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasse interfinanceiro para a Sicoob Central Unicoob, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras de baixo risco. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei nº 6 de 25

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.764/71, que define a política nacional de cooperativismo.

(f) Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro rata temporis* até a data do balanço.

(g) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras. Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida Resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
A vencer	AA
Até 15 dias	A
De 16 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

(h) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

(i) Demais ativos circulantes e longo prazo

7 de 25

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

(j) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento instituiu o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 30 de junho de 2016 e de 2015.

(l) Depósitos

O valor apresentado nas demonstrações financeiras está acrescido dos juros incorridos até a data de encerramento do semestre, através da aplicação mensal das taxas contratadas para as operações.

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. Os depósitos a prazo estão classificados no balanço patrimonial considerando sua exigibilidade.

(m) Obrigações por empréstimos

Registradas de acordo com os recursos tomados, sendo atualizados mensalmente de acordo com os juros incorridos no período e liquidações que possam ter ocorrido.

(n) Provisão para causas judiciais

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

A Cooperativa avalia a necessidade provisão para causas judiciais referentes a ações cujo risco de perda é classificado como provável, de acordo com a avaliação de assessores jurídicos. Alterações no entendimento dos assessores jurídicos podem refletir em alterações nos valores contabilizados nas demonstrações financeiras.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(o) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

(p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

(q) Provisão para participação nos resultados - PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de junho de 2000, variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao Sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Disponibilidades	215	210
Centralização financeira em Cooperativa Central	<u>4.276</u>	<u>4.853</u>
	<u>4.491</u>	<u>5.063</u>

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- (b) Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- (c) Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- (d) Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

A remuneração média da Centralização Financeira no semestre findo em 30 de junho de 2016 foi de 99,62 % (2015 – 99,52%) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No semestre findo em 30 de junho de 2016, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 357 (2015 - R\$ 250), respectivamente, registrada no grupo "Outras receitas operacionais" da demonstração das sobras ou perdas.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

(a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

			2016	2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Operações de crédito				
Empréstimos e títulos descontados	6.076	3.203	9.279	6.540
Financiamentos	264	170	434	772
(-)Provisão para op. de crédito	(423)	(17)	(440)	(208)
Carteira total	<u>5.917</u>	<u>3.356</u>	<u>9.273</u>	<u>7.104</u>

A remuneração média no semestre findo em 30 de junho de 2016 das operações de empréstimo e financiamentos é de 16.19% ao ano, proporcionando uma receita de R\$ 1.501 no semestre (2015 - R\$ 1.086 a remuneração média foi de 14,85% ao ano), registrada na rubrica "Operações de crédito" da demonstração de sobras e perdas.

(b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

	Carteira		Provisão para operações de crédito	
	2016	2015	2016	2015
Níveis de risco				
Nível AA	111	632		
Nível A	3.910	4.961	20	25
Nível B	3.102	1.053	31	11
Nível C	1.890	392	57	12
Nível D	127	65	13	6
Nível E	387	20	116	6
Nível F	37	71	19	35
Nível G	61	18	43	13
Nível H	189	100	189	100
(i)	<u>9.814</u>	<u>7.312</u>	<u>488</u>	<u>208</u>

(i) A diferença de R\$101 se refere a operações de outros créditos contabilizados em títulos e créditos a receber, essas operações possuem provisões de crédito no valor de R\$48.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Movimentação da provisão de crédito para liquidação duvidosa:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldos no início do período	411	164
Constituição	2.653	1.155
Reversão	(2.624)	(1.111)
Saldos no fim do período	<u>440</u>	<u>208</u>

(d) Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Garantias prestadas em operações de associados		
Carta aval/fiança (i)	<u>1.232</u>	<u>704</u>

(i) Refere-se a avais e fianças prestadas pela instituição, não constituídos por dinheiro, onde a instituição se torna responsável perante aos terceiros pelos avais e fianças prestados.

(e) Distribuição das operações por tipo de cliente e atividade econômica

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cliente		
Pessoa física	1.640	1.209
Pessoa jurídica	<u>8.174</u>	<u>6.103</u>
	<u>9.814</u>	<u>7.312</u>

(f) Distribuição por faixa de vencimento

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Faixas de vencimento		
Operações vencidas		
Até 30 dias	117	36
Entre 31 e 60 dias	88	20
Entre 61 e 90 dias	45	15
Entre 91 e 120 dias	15	13

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Entre 121 e 150 dias	9	12
Entre 151 e 180 dias	9	6
Entre 181 e 240 dias	17	23
Entre 241 e 300 dias	13	
Entre 301 e 360 dias	13	
Entre 361 e 540 dias	2	
Acima de 540 dias	4	
	332	125
Operações a vencer		
Até 30 dias	697	
Entre 31 e 60 dias	505	
Entre 61 e 90 dias	454	
Entre 91 e 180 dias	1.158	2.431
Entre 181 e 360 dias	1.667	1.515
Entre 361 e 720 dias	3.766	3.241
Entre 721 e 1.080 dias	729	
Entre 1.081 e 1.440 dias	276	
Entre 1.441 e 1.800 dias	163	
Entre 1.801 e 5.400 dias	67	
Vencer prazo indeterminado (cheque especial e limite de crédito)		
	9.482	7.187
	9.814	7.312
(g) Operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas		
	2016	2015
Operações		
Renegociadas	2.248	209
Lançadas contra prejuízo	247	65
Recuperadas de prejuízo	41	

6 Outros créditos – diversos - Circulante

Os créditos diversos, classificados no grupo "Outros créditos" do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015
Adiantamentos e antecipações salariais	2	2
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	9	
Depósito para aquisição de telefones		47

**Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá
e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Pagamentos a ressarcir	1	
	Impostos e contribuições a compensar	8	1
	Títulos e créditos a receber	80	63
	Devedores diversos - País	19	30
		<u>119</u>	<u>143</u>
7	Outros valores e bens - circulante		
		2016	2015
	Prêmios de seguros	1	2
	Processamento de dados		19
	Vale refeição e alimentação		5
	Outros	5	37
		<u>6</u>	<u>63</u>
8	Ativo não circulante		
(a)	Investimentos		
		2016	2015
	Participação em Cooperativa Central de Crédito - Cooperativa Central Sicoob PR (*)	275	275
		<u>275</u>	<u>275</u>

(*) Participação, em 30 de junho de 2016, referente a 0,35 % do capital social da Sicoob Central Unicoob registrado pelo seu valor de aquisição.

(b) Imobilizado

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Imobilizações em curso	439		(384)		55	
Instalações		310		(10)	300	10
Móveis e equipamentos de uso	65	95		(8)	152	10
Sistema de comunicação	1	3		(1)	3	10
Sistema de processamento de dados	22	27		(8)	41	20
Sistema de segurança	12	11		(3)	20	10
Sistema de transporte	16			(3)	13	20
	<u>555</u>	<u>446</u>	<u>(384)</u>	<u>(33)</u>	<u>584</u>	

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Imobilizações em curso					
Instalações					10
Móveis e equipamentos de uso	74	3	(6)	71	10
Sistema de comunicação	1			1	10
Sistema de processamento de dados	28	8	(8)	28	20
Sistema de segurança	8	5		13	10
Sistema de transporte	22		(3)	19	20
	<u>133</u>	<u>16</u>	<u>(17)</u>	<u>132</u>	

(c) Intangível

	2016				
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxa de amortização - %</u>
Sistema de processamento de dados – <i>software</i>	13	6	(7)	12	20
Instal. adaptação de dependências		41	(4)	37	20
	<u>11</u>	<u>47</u>	<u>(11)</u>	<u>49</u>	
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxa de amortização - %</u>	
Sistema de processamento de dados – <i>software</i>	17	(6)	11	20	
	<u>17</u>	<u>(6)</u>	<u>11</u>		

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do *software* SISBR e ao *software* de computadores classificados no intangível conforme Resolução CMN nº 3.642/2008 e está sendo amortizado a taxa de 20% ao ano.

9 Depósitos

O grupo de depósitos é constituído pelo saldo mantido pelos cooperados em conta corrente (depósito à vista) e em aplicações financeiras (depósito a prazo), conforme abaixo:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à vista	3.031	1.644
Depósitos a prazo	7.802	8.208
	<u>10.833</u>	<u>9.852</u>

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As despesas com captação do semestre findo em 30 de junho de 2016 foram R\$ 551 e o percentual médio foi de 5.09% (2015 - R\$ 413 e o percentual médio foi de 4,19 %), registrada na rubrica “Despesas de Intermediação Financeira – Operações de captação no mercado” na Demonstração de sobras ou perdas.

10 Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

	2016	2015
	Total	Total
Sicoob Central Amazonia	<u>0</u>	<u>0</u>
	<u>0</u>	<u>0</u>

11 Outras obrigações – diversas - circulante

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo "Outras obrigações" estão assim compostas:

	2016	2015
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	1	14
Provisão para pagamentos a efetuar	360	154
Provisão para passivos contingentes	16	
Credores diversos - País	<u>90</u>	<u>79</u>
	<u>467</u>	<u>247</u>

Os grupos "Provisão para pagamentos a efetuar" e "Credores diversos - País" referem-se aos valores pendentes de compensação pela Cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse. Além desta composição, os saldos registram obrigações sociais a pagar para colaboradores, bem como as provisões para despesas administrativas e juros sobre o capital próprio.

12 Provisão para causas judiciais

Na data das demonstrações financeiras, a administração da Cooperativa não tinha conhecimento de causas judiciais que apresentassem probabilidade perda classificadas como provável ou possível, sendo assim não existe a necessidade de constituição de provisão ou de divulgação.

13 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital social - milhares de reais	3.300	2.545
Número de associados	1.614	1.107

(b) Integralizações e baixas de capital

Representam respectivamente o ingresso de novos associados com integralização de cotas-partes e o desligamento de associados mediante solicitação de devolução do capital integralizado no total de R\$ 699 e R\$ 120 referente ao semestre de 2016.

(c) Juros sobre capital próprio

Em 30 de junho de 2016 a Cooperativa a cooperativa provisionou o valor de R\$117 a título de juros ao capital no semestre de 2016.

O cálculo dos juros sobre capital próprio está de acordo com o disposto na Lei Complementar nº 130/2009 e trata-se de remuneração das cotas-partes do capital limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC). O pagamento efetivo ocorrerá no último dia útil do semestre corrente.

(d) Fundo de reserva

O fundo de reserva das cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de junho de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do semestre, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Para a Cooperativa, o percentual utilizado é de 30% das sobras líquidas do semestre, conforme o Estatuto Social. No semestre findo em 30 de junho de 2016 não foram constituídos provisão.

(e) FATES

De acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de junho de 1971, as cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado a prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da Cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no semestre, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. No semestre findo em 30 de junho de 2016 não foram constituídos provisão.

(f) Destinação do resultado acumulado

Na Assembleia Geral Ordinária de 13 de abril de 2016, foi aprovada a destinação das sobras de R\$ 77

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

referentes ao exercício de 2015, sendo 100% para distribuição aos associados em integralização de capital, proporcionalmente às operações por eles realizadas com a Cooperativa no exercício de 2015.

14 Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Rendas de serviços bancários	96	67
Rendas de tarifas bancárias	222	155
Outras receitas diversas	<u>47</u>	<u>55</u>
Total	<u><u>365</u></u>	<u><u>277</u></u>

O item outras receitas diversas apresenta saldo de R\$ 47, sendo que deste valor, R\$ 21 refere-se a rendas recebidas do Bancoob, R\$ 15 refere-se a rendas comissão de consórcio.

15 Despesas de pessoal

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Honorários pagos a diretores e conselheiros	75	60
Proventos	405	179
Encargos sociais	142	75
Benefícios	95	34
Remuneração a estagiários	<u>7</u>	<u>7</u>
Total	<u><u>717</u></u>	<u><u>355</u></u>

16 Despesas administrativas

Essas despesas estão assim compostas:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Despesas de serviços do sistema financeiro	185	122
Despesas de alugueis	53	15
Outras despesas administrativas	40	18
Despesas de processamento de dados	61	44
Despesas de depreciação	44	18
Despesas de serviços de terceiros	84	59
Despesas de comunicações	45	21
Despesas de transporte	52	65
Despesas de viagem no país	28	28
Despesas de material	13	3
Aprovisionamentos e ajustes patrimoniais	0	6
Despesas de agua energia e gas	7	6

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	12	13
Despesas de serviços técnicos especializados	69	38
Despesas de serviços de vigilância e segurança	10	1
Despesas de promoções e relações públicas	2	7
Despesas de manutenção e conservação de bens	0	1
Despesas de propaganda e publicidade	8	5
Despesas de seguros	5	122
Despesas de publicações	155	71
Rateio despesas da central		
	873	541
17 Outras receitas operacionais		
	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	362	
Ingressos de depósitos intercooperativos (Nota 6)	357	250
Outras rendas operacionais	122	4
	841	254
18 Outras despesas operacionais		
	2016	2015
Descontos concedidos - operações de crédito	1	3
Contribuição ao fundo garantidor de depósitos	11	14
Multa e juros diversos	0	0
Tarifa recebimento convênio - inss	0	0
Tarifas consultas/saques cirrus cabal	1	0
Cancelamento - tarifas pendentes	38	31
Outras despesas operacionais	7	1
Perdas - práticas inadequadas	4	0
Estorno juros mora - oper crédito - rpl	1	0
Contrib. ao fundo ressarc. fraudes externas	1	0
Contrib. ao fundo ressarc. perdas operacionais	1	0
Contrib. mensal ao fundo de desenvolvimento sicoob	3	0
Outras contrib. diversas (outras despesas operac.)	24	11
Contrib. ao fundo tecnologia da informação	16	0
	108	60
19 Participação dos colaboradores no resultado		

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras e perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de junho de 2000.

A PLR é uma modalidade de remuneração variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

Em 30 de junho de 2016 e de 2015, a Cooperativa não tinha valor em provisão.

20 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na Cooperativa por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, isto é, pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa, inclusive diretores e executivos da mesma.

Incluem-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela Cooperativa ao pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhe são prestados.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos a vista	<u>57</u>	<u>66</u>
Pessoas físicas	57	66
Depósitos a prazo	<u>448</u>	<u>669</u>
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	448	669
Operações de crédito (Nota 7)	39	209
Remuneração de empregados e administradores - pessoas-chave (Nota 17)	295	

Adicionalmente, as cooperativas realizam transações com a Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná - Sicoob Central Unicoob:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Centralização financeira - cooperativas	4.276	4.853
Obrigações por empréstimos	0	0

As despesas do Sicoob Central Unicoob são rateadas mensalmente para as cooperativas a ela filiadas de acordo com os critérios abaixo:

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Despesas de pessoal alocáveis - o valor total dos custos com pessoal é dividido de acordo com os indicadores preestabelecidos.
- (b) Despesas fixas e de diretoria - é dividida em partes iguais para as cooperativas, considerando-se quantidade de singulares.
- (c) Demais despesas não alocáveis - as despesas não alocáveis vão compor o valor global, sendo rateado pelo critério de 50% proporcional aos recursos administrados e 50% pela carteira de crédito.

No semestre findo em 30 de junho de 2016, o valor de despesa rateada para a cooperativa foi de R\$155 (2015 – R\$ 71), alocadas no grupo "Despesas administrativas" na demonstração de sobras ou perdas.

21 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Limites operacionais		
Patrimônio de Referência (PR)	3.431	2.637
Ativo Ponderado por Risco RWA	10.711	8.836
Índice de Basileia - %	32,04	31,64
Imobilizado para cálculo do limite	1.125	142
Índice de imobilização (limite 50%) - %	17,23	5,39

22 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa, gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais.

O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoração de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

(a) Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

(b) Risco de mercado e risco de liquidez

A Cooperativa aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Sistema e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá e Santana – SICOOB CredEmpresas/AP

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pelo Sistema Sicoob, de forma a garantir a capacidade de pagamento da Cooperativa. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

(c) Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do Sistema Sicoob. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

(d) Risco de capital

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sistema Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que as entidades do Sistema Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sistema Sicoob;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sistema Sicoob. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

* * *

**Cooperativa de Crédito dos Empresários de Macapá
e Santana – SICCOB CredEmpresas/AP**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

José Claudio da Silva
Diretora-presidente
CPF: 108.909.802-25

João Miguel Araujo
Diretor administrativo financeiro
CPF: 199.674.119-53

Gabriel Amauri Mattana
Contador
CRC 064071/O – 8 PR
CPF: 062.235.049-85